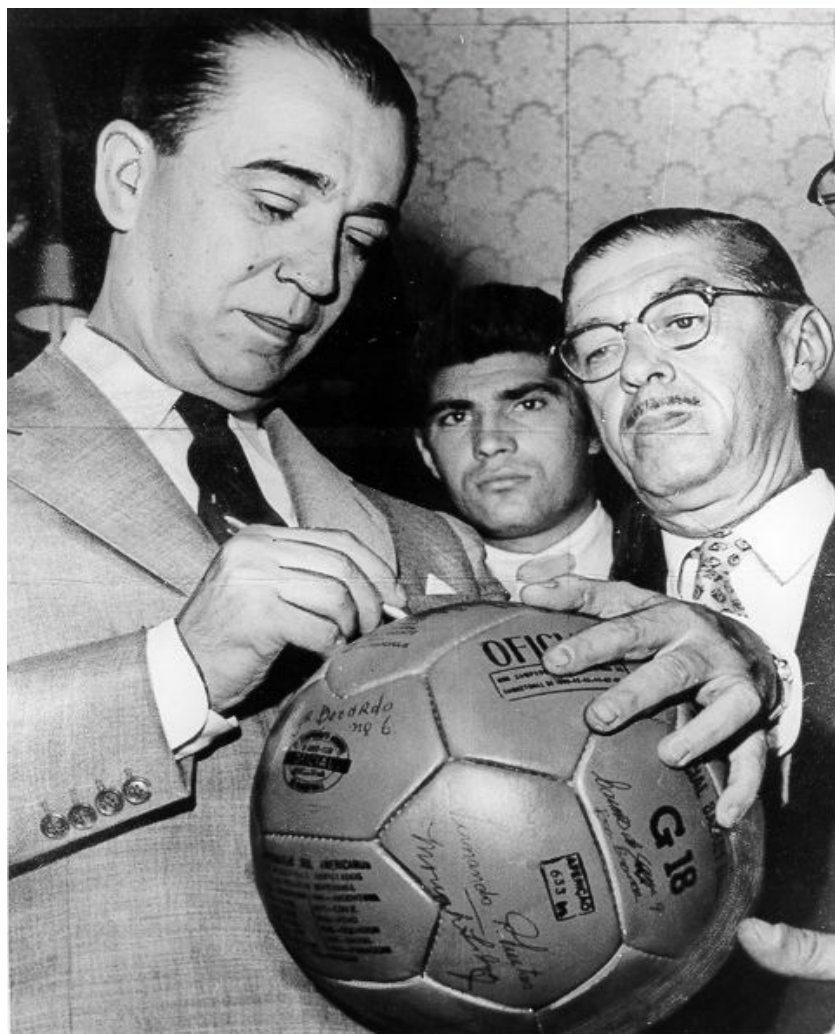


Sobre a capa

RECORDE
Revista de História do Esporte



Descrição da foto:

Juscelino Kubitschek na recepção da equipe brasileira de basquetebol, campeã no Mundial realizado em 1959 (Chile). Não foi possível identificar os outros personagens. Fevereiro de 1959.

Fonte:

Acervo Última Hora/ Arquivo Público do Estado de São Paulo

Disponível em http://www.cpdoc.fgv.br/nav_jk/htm/o_Brasil_de_JK/Esportes.asp (página do CPDOC/FGV).

Uma vez mais a força da imagem fala mais alto. Às vésperas de concluir essa edição, uma foto relacionada ao remo, já prometida anteriormente, seria a nossa capa do mês. Contudo, chegou às nossas mãos, enviada por Linair Maria Campos, a fotografia acima, que depois descobrimos fazer parte do acervo do jornal Última Hora: um quadrilátero formado pela bola de basquete, em primeiro plano, o centro da atenção (ainda mais se considerarmos o espectador como 5º elemento); dois importantes políticos nacionais a mirá-la enfaticamente, como se absortos da cena; ao fundo, um outro personagem (um atleta?) o único que olha diretamente para câmera. Na lateral direita, pode-se ainda identificar que alguém mais compunha a foto, mas foi retirado do campo de visão.

Esse instantâneo foi sacado por ocasião da recepção à equipe brasileira de basquetebol, que vencera o campeonato mundial de 1959, realizado no Chile, conquista que seria repetida em 1963, quando o torneio foi realizado no Rio de Janeiro. Aquele foi mesmo um período de ouro para o esporte brasileiro: além das façanhas do basquete, lembremos do bicampeonato mundial de futebol (1958, Suécia, e 1962, Chile) e as conquistas de Éder Jofre (boxe), Maria Esther Bueno (tênis) e Adhemar Ferreira da Silva (atletismo). O clima de euforia nacional parecia encontrar no esporte um de seus elementos de celebração: finalmente o Brasil “começa a mostrar ao mundo sua pujança”.

Logo após o fim da última ditadura militar (que tenha sido mesmo a última), grassou fortemente uma hipótese de que o futebol e o esporte em geral foram utilizados como ferramentas de alienação e promoção do governo de exceção (uma tese que pode ser claramente percebida no filme “Prá Frente Brasil”, de Roberto Farias). Como podemos ver, tanto na foto quanto se observarmos as ações dos governos Lula e Fernando Henrique, também em tempos de democracia políticos e órgãos governamentais se aproximam do esporte para uso de sua popularidade.

Isso, contudo, não garante que o grande público estabeleça essa relação de forma tão linear.

Antes de tudo, o esporte faz parte das tradições de um povo, a partir de um certo momento, mesmo dos costumes; é festa e celebração; é alegria e superação; é identidade e mesmo subversão. Da mesma forma, pode também ser fuga, alienação, pode gerar violência e reificar desigualdades. Poucos objetos, na verdade, dramatizam de maneira tão profunda as tensões e os conflitos sociais, o que é há de “bom” e de “ruim” mesclados em um complexo fenômeno cultural; brincando com Nietzsche: “humano, demasiadamente humano”.

Por fim, expressamos nossa felicidade ao ver que a renomada *Revista de História da Biblioteca Nacional* (número 40, janeiro de 2009) republicou uma foto que foi a capa de nosso número anterior (volume 1, número 2, dezembro de 2008), graças inclusive à contribuição de Álvaro do Cabo, pesquisador do Laboratório Sport. Obviamente estaremos sempre prontos a contribuir com os colegas de outras revistas - científicas ou não. Mas consideramos importante, tanto do ponto de vista da ética quanto da etiqueta, que nos sejam dados os devidos créditos, em vez de se apresentar ao leitor como *novidade* uma imagem recentemente publicada e analisada em outro periódico.

Para mais informações:

* Artigo de Guilherme Tadeu, disponível em:

<http://www.draftbrasil.net/wordpress/?p=938>

* Um presidente pé- quente

Regina da Luz Moreira

http://www.cpdoc.fgv.br/nav_jk/htm/o_Brasil_de_JK/Espportes.asp